

INICIAÇÃO E CARREIRA ESPORTIVA NO FUTEBOL BRASILEIRO.

Autores:

^{1,2,3.} MARCOS ANTÔNIO MEDEIROS DO NASCIMENTO
^{1,2,3,4.} FERNANDO POLICARPO BARBOSA

^{1.} Faculdades Integradas de Patos – FIP, Brasil.

^{2.} Universidade Pedro de Valdivia – UPV, Chile.

^{3.} Laboratório de Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Brasil.

marcoskkproef@hotmail.com.br / fernandopolicar@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O fenômeno chamado futebol é cativante e impressiona pela sua grandeza. Manifesto natural, mas especialmente no que tange a prática de esportes na infância, é determinante saber a hora de iniciar na sua prática. O futebol com todo e qualquer esporte deve ser tratado de maneira adequada, respeitando a individualidade da criança, independente dos interesses ou objetivos das instituições formais ou informais (FILGUEIRA, F. M., 2006).

A condição técnica, física e psíquica da criança de forma deve se adaptar de forma compatível com as suas necessidades e possibilidades adequadas à sua maturação orgânica funcional. No entanto, esta perspectiva de respeito ao desenvolvimento infantil não é o que ocorre na prática, justificando este estudo, capaz de captar, dentro da literatura especializada sugestões e propostas adequadas para intervenção profissional nesta fase (FILGUEIRA, F. M., 2006).

Para aprender a jogar a criança deve ter a oportunidade de experimentar um número grande de situações. Cada uma delas responsável pela abertura de grande número de possibilidades, sendo que, cada possibilidade dessas, quando for experimentada, poderá abrir outras tantas. Um acervo de possibilidades motoras, intelectuais, sociais, morais, presente e disponível no jovem que se formou, ampliando-se no jovem formado em uma equipe ou escolinha que lhe impôs um sistema de superespecialização (FREIRE, J. B., 2003).

É importante considerar, na iniciação esportiva, a idade biológica, o nível de coordenação motora e o grau de inteligência para a elaboração das atividades a serem desenvolvidas pela criança, a fim de contribuir com o maior número de vivências motoras possíveis (FREIRE, J. B., 2003).

Haveria outro caminho a seguir no desenvolvimento esportivo que não esse percorrido tradicionalmente, que inclui, nos casos extremos, especialização precoce, contusões, limitações da inteligência, excessos de treinamento. Fossem nossos técnicos esportivos melhores treinados, capazes de implantarem métodos eficazes, encontrariam nesses fenômenos esportivos a orientação mais segura para suas pedagogias (FREIRE, J. B., 2003, BARROS, A. N., MATTA, M. O. *et al.*, 2012).

O jogador de qualidade é aquele que vivenciou grande número de possibilidades, fato que não ocorre pela imposição de rotinas exaustivas e limitadas, formando um jogador de pouca qualidade, com movimentos estereotipados, rotina que justifica a quantidade de jogadores de baixo nível técnico e equipes de péssima qualidade técnica, que é uma particularidade, é uma ação motora bem elaborada capaz de proporcionar um maior desempenho no atleta, de maneira objetiva e econômica possível. A técnica é comum a todos os atletas, e formada pelos fundamentos do esporte, justificando a necessidade de treiná-los sempre.

O futebol é a principal modalidade esportiva do país, praticado por pessoas de todas as idades e níveis sociais. Sua prática voluntária e plurianual é constituída de diferentes fases de desenvolvimento durante a carreira dos atletas. Essas fases apresentam características específicas em relação às interferências existentes entre o ambiente e o atleta. Quais os

principais aspectos relacionados à cada fase de transição da carreira esportiva de atletas de futebol. Durante as fases de desenvolvimento, o apoio da família, as dificuldades encontradas para a continuidade da prática e a preocupação com o planejamento da carreira esportiva foram destacadas como importantes no processo de desenvolvimento esportivo. O desenvolvimento da carreira dos atletas foi assistido, em todas as fases, pelo apoio (financeiro e / ou motivacional) de suas famílias (COSTA, V. T. D., FERREIRA, R. M. *et al.*, 2010).

Existe uma relação entre a estrutura vigente do futebol profissional, que coloca os atletas em um mercado de trabalho restrito, e as práticas de liberdade como forma de posicionamento dos atletas diante da estrutura que, ao mesmo tempo, valida e controla as suas carreiras. Como discutir o Esporte Moderno e o controle que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) exerce sobre futebol profissional e a circulação dos jogadores de futebol sonhando em busca dos mercados futebolísticos no exterior. Práticas de liberdade que no futebol consistem na ação dos atletas em não se deixarem reduzir à condição de "peça" ou de "mercadoria".

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica aplicada foi de revisão da literatura expositiva que envolveu a avaliação das informações disponíveis nas bases de dados como na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), LILACS e SCIELO, livros e site SCIRUS e no Google Acadêmico e ainda sites oficiais de federações e confederações do futebol, no intento de explicar a complexidade para o processo da iniciação ao futebol e da carreira futebolística neste país. (THOMAS, NELSON E SILVERMAN, 2007). Foram escolhidos os artigos indexados pelos descritores: *iniciação esportiva, carreira esportiva*. Os critérios utilizados para inclusão dos artigos foram: disponibilidade na íntegra, estudos experimentais ou de revisão e que atendessem aos questionamentos e ao objetivo do estudo após a leitura dos mesmos. De acordo com os objetivos e estratégias metodológicas definidas para o estudo procurou-se identificar na literatura especializada as opiniões dos autores em relação às terminologias: iniciação esportiva e carreira esportiva especificamente para o futebol.

REVISÃO DA LITERATURA

Os jogadores de futebol estão espalhados por todo território nacional. Surgem das favelas, da pobreza, da dificuldade de ter o que fazer nos bairros de periferia ou do sonho de se tornar famoso e rico. As características físicas perfeitas para o futebol não implicam nas habilidades a serem desenvolvidas (APOLO, A., 2007).

As afamadas escolinhas oferecem a oportunidade de aprender o movimento e a perfeita iniciação apropriada para o futebol. Entretanto, pela composição de grande complexidade, envolvendo componentes físicos, motores, cognitivos, psicológicos e sociais, só se tornam apropriada se relacionada com a agregação entre tais demandas e o estágio de desenvolvimento biológico em que o praticante se encontra (TANI, G., 2001).

A iniciação esportiva deve ser capaz de proporcionar condições harmoniosas para que crianças se tornem praticantes, de maneira regular, sistemática, das atividades por toda a sua vida. Enfatizando a individualidade da criança, mantendo a ludicidade na atividade física, com o intuito de adquirir, manter ou melhorar a sua saúde, respeitando os desenvolvimentos motor, cognitivo, afetivo e social (BERGAMIN, L. F., 2009).

A proposta para uma preparação geral para a iniciação esportiva da criança é de 7 a 12 anos, treinando a coordenação motora, flexibilidade, resistência muscular localizada e a capacidade aeróbia, através de atividades naturais e que proporcionem as mais diversas experiências motoras (DANTAS, E. H. M., 2003). Objetivando desenvolver a mais ampla variedade de habilidades motoras, capazes de promover amplo conhecimento das capacidades funcionais para suas necessidades individuais na fase posterior que é a especialização esportiva (GRECO, P. J., 2006).

Especialização esportiva que compreende desde o treinamento de capacidades e habilidades específicas até o plano técnico e tático do futebol já que o tempo é mais que suficiente para o treinamento, cuja intencionalidade é o alto rendimento em frequentes competições (BERGAMIN, L. F., 2009).

O ideal é a criança conheça o maior número de modalidades possível, antes de procurar se especializar numa modalidade especificamente, proporcionando assim, uma própria oportunidade de escolha. (PAES, P. R. , FERREIRA, H. B.*et al.*, 2008)

Autores se contrapõem quanto à idade para ocorrer à iniciação esportiva. A iniciação deve acontecer por volta dos 10-12 anos de idade quanto às modalidades coletivas (ARENA, S. S. e BÖHME, M. T. S., 2000, ARENA, S. S. e BÖHME, M. T. S., 2004).

Não é preciso se iniciar e competir cedo no esporte, tampouco praticá-lo exclusivamente, para se alcançar categorias futuras e, por conseguinte, almejar um futuro promissor, já que os atletas avaliados em seu estudo conseguiram bons resultados sem se submeterem a especialização precoce (SANTANA, W. C. , FRANÇA, V. D. S.*et al.*, 2007). Em contrapartida, Tani *et al.*, citam que deve ocorrer o mais precocemente possível, justificando-se que a prática do esporte desde cedo poderá propiciar à criança inúmeros benefícios (TANI, G., 2001). Contrapondo essa ideia, Borges *et al.*, (1990 apud (ARENA, S. S. e BÖHME, M. T. S., 2000), não estabelecem idades específicas para o início do treinamento esportivo, porem alertam para o treinamento e as competições não devem ser apenas preestabelecidos com base na idade cronológica da criança, mas também em outros aspectos como características físicas, emocionais e maturacionais. E ainda não é recomendada a especialização precoce, pois acarreta uma série de consequências negativas, seja em médio ou longo prazo, aos praticantes, tais como redução do repertório motor; aumento da incidência de lesões; prejuízos gerais ao desenvolvimento da criança; manifestação de efeitos psicológicos negativos como o "burnout"; desmotivação e prejuízos à formação escolar (NUNOMURA, M. e SUKAMOTO, M. H. C., 2005, NUNOMURA, M. , CARRARA, P. D. S.*et al.*, 2010, PANIAGUA, B. M. S. , ASSIS, B. M. M.*et al.*, 2012)

Escolinhas de futebol que visam à iniciação esportiva se destacam, motivados pelo fato de que o futebol é um fenômeno cultural no Brasil e um esporte de muita viabilidade econômica, que depende apenas de uma bola, alguns jogadores, possui regras fáceis de serem entendidas e modificadas e pode ser praticado em diversos locais (BERGAMIN, L. F., 2009).

Quanto ao processo de detecção, seleção e aproveitamento desses atletas, o sistema ainda se mostra muito precário. O processo mais comumente utilizado são as chamadas "peneiras" ou "peneiradas", aonde vão eliminando se a grande maioria para conseguir-se um grupo de qualidade. Porem, este processo desperdiça em torna de 34% (NASCIMENTO, M. A. M. e POLICARPO, F. B., 2010) desses atletas uma vez que são selecionados pelo que apresentam na hora, sob pressão e com um tempo irrelevante (APOLO, A., 2007).

Este processo de "peneira" só não ocorre em escolinhas esportivas particulares, cujo objetivo e interesse são a manutenção do número máximo de crianças a qualquer custo (BECKER JUNIOR, B. e TELÖKEN, E., 2008).

Toda carreira esportiva passa por fases variadas, desde a iniciação até a aposentadoria. Os atletas passam por processos de captação e seleção, por longos períodos de formação, envolvendo treinamento e competições extenuantes, socializam-se no ambiente desportivo, podendo atingir ou não o alto nível, finalizando com o término da prática sistemática do desporto. A maioria dos atletas tem dificuldade de conciliar estudos e treinamento e que inicia sua formação esportiva na prática do futebol de rua. Com relação ao contexto familiar e social, a maioria das famílias desses atletas é de classe socioeconômica média baixa e baixa, indicando ainda mudanças drásticas quanto aos seus círculos sociais. A maioria dos atletas afirma planejar aspectos específicos de sua carreira esportiva, exceto com relação aos estudos (MARQUES, M. P. e SAMULSKI, D. M., 2009).

Quando é chegada a hora do temido encerramento da carreira esportiva, processo inevitável e crucial que exige ajustes nas esferas da vida ocupacional, financeira, social e psicológica e acarreta estresse emocional. Fatores decisivos para essa tomada de decisão são por razão espontânea e interesses emergentes. Porém os sentimentos vivenciados nesse momento se dividem em tristeza e conformismo. Alguns ainda têm sua condição física piorada após o término da carreira, a idade é um limitador para a carreira esportiva e reconhecer isso leva ao conformismo (AGRESTA, MARISA CURY, BRANDÃO, MARIA REGINA FERREIRA *et al.*, 2008).

Porém, parece haver poucos estudos sobre a carreira esportiva nas décadas passadas, o que pode permitir uma compreensão dos modelos anteriores e a discussão com os atuais. Como ocorria e ocorre o processo de iniciação esportiva no futebol? O que acontece com os atletas da modalidade quando encerram suas carreiras? Pretendemos com a presente pesquisa analisar o processo de iniciação e a carreira esportiva de atletas no futebol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, constata-se que existem jogadores com várias formações escolares, possuem nível de escolaridade no Ensino Superior, Ensino Médio e no Ensino Fundamental. Barbosa e Carvalho (2008), em estudos realizados com 27 atletas do Ipatinga Futebol Clube - MG encontraram valores distintos para os níveis de escolaridade, onde 63% da amostra tinham o Ensino Médio, 29.6% o Ensino Fundamental e apenas 7.4% possuíam Ensino Superior (BARBOSA, B. T. C. e CARVALHO, A. M., 2008).

Caso a carreira esportiva não tenha a devida repercussão, ou seja, der certo, a escolaridade, a formação esportiva inicial, o tipo de suporte familiar e social e o planejamento de carreira realizado pelo atleta serão de extrema valia para que ele possa lidar com as frustrações ou possibilidades negativas. (MARQUES, M. P. e SAMULSKI, D. M., 2009, GIGLIO, S. S. e RUBIO., K., 2013).

Grande número de jogadores de futebol não tiveram experiências com outras modalidades, quando muito migram do futsal para o futebol ou vice versa. Para Salmela *et al.*, (MARQUES, M. P. e SAMULSKI, D. M., 2009) é justificado a falta desse contato diversificado de esportes na fase de experimentação, porém quanto ao ponto de vista motor, é possível a experimentação de várias atividades dentro do próprio futebol. A prática em ambientes variados, como a praia, rua, várzea, e o emprego de diferentes tipos de bolas (borracha, meia, plástico), podem oferecer uma diversidade motora comparável a diferentes práticas desportivas (RODRIGUES, F. X. F., 2003)

Ainda se aprende a jogar bola na rua, apesar do crescimento urbano ter tomado grandes proporções ainda se verifica a prática do futebol em campos da várzea e “terrões”, como são chamados os campos de futebol desprovidos de grama. Outros estudos (RODRIGUES, 2003; MARQUES e SAMULSKI 2009) apontam a rua como local onde jogador de futebol profissional tem o primeiro contato com o futebol (RODRIGUES, F. X. F., 2003).

Segundo Scaglia (1996), as escolas de treinamento desportivo tiveram uma grande proliferação a partir dos anos de 1990, utilizando-se até hoje da imagem de jogadores como marketing, tornando a iniciação e o treinamento desportivo, que antes era privilégio de prefeituras e clubes, em empresas com fins lucrativos (SCAGLIA, J. A., 1996, LOVISOLO, H. R., 2013)

Os nossos garotos pretendentes a jogadores de futebol começam a ter treinos regulares após os 10 anos, Drubscky (MARQUES, M. P. e SAMULSKI, D. M., 2009) disserta que a iniciação ao treinamento especializado deve ocorrer dos 13 aos 15 anos. Essa especialização não precoce colabora para que a criatividade não seja desestimulada ou inibida ao longo do treinamento ((MARQUES, M. P. e SAMULSKI, D. M., 2009).

Dessas escolinhas os jovens garotos são indicados a um clube, eles passam por um

processo de seleção denominado “peneira”, na qual ele é avaliado e decide-se se fará parte da equipe ou não. Alguns garotos fizeram até 10 testes para entrar numa equipe (GUIMARÃES, A. L., 2013).

O longo processo seletivo pelo qual o jovem atleta passa é extremamente conturbado, envolvendo uma série de conflitos e de obstáculos, como a separação da família e dos amigos (meio social), a dificuldade de continuar os estudos, o alto grau de cobrança nos treinos e a continuidade de sua carreira esportiva(VIANA, R., 2013).

Naturalmente o primeiro contrato assinado como profissional acontece com idade superior a 16 anos. Feito que está dentro dos padrões adotados. Após a promulgação da Lei Pelé em 1998, os jovens futebolistas só podem assinar seu primeiro contrato essa idade (PRADO, S. E. , SEVERINO, S.*et al.*, 2013). Torna-se importante ressaltar que é na categoria juvenil (17-19 anos) que os jogadores enfrentam o momento mais importante da sua vida, podendo se profissionalizar ou não, provavelmente necessitando de status/sucesso para confirmar seu potencial. Ainda segundo os autores, nesse estágio da adolescência culmina todo processo de maturação biopsicossocial do atleta(HERNANDEZ, J. A. E. , VOSER, R. C.*et al.*, 2009).

Para Marques e Samulski (2009), uma das características da transição da fase amadora para a profissional é que ela ocorre em função do nível de desempenho do atleta e caso não seja selecionado, o individuo poderá ser forçado a parar de jogar involuntariamente se umas equipes não o acolhem (MARQUES, M. P. e SAMULSKI, D. M., 2009).

Para Hernandez et al., (2004), a motivação depende da fonte expiradora. Podendo vir de fontes externas e da tarefa, como elogios, demonstrações de sucesso e dinheiro, e de fontes internas, resultantes da estrutura psicológica do indivíduo e de suas necessidades pessoais de sucesso, reconhecimento e sociabilidade(HERNANDEZ, J. A. E. , VOSER, R. C.*et al.*, 2009).

A prática esportiva oferecida as crianças são induzidas por ações adultas, onde os pais, dirigentes e técnicos influenciam e interferem, afastando ou aproximando-os do esporte, tornando-se determinantes para direcionar valores da prática esportiva agregados aos praticantes (BARA FILHO, M. G. e GARCIA, F. G., 2008, LAVOURA, T. N. , PRESOTO, D.*et al.*, 2008, PAES, R. R., 2008).

No tocante a sobrevivência financeira, sabe-se que atualmente uma pequena parcela dos jogadores profissionais recebe salários milionários. Segundo dados da Confederação Brasileira de Futebol, triste realidade: no Brasil, 82% dos jogadores de futebol recebem até dois salários mínimos(CBF, 2013).

Vários estudos apontam sobre a dificuldade de conciliação entre a vida esportiva e as realizações pessoais (ROSE JUNIOR, D. D. , DESCHAMPS, S. R.*et al.*, 2001). A competição exige dos atletas dedicação, exclusividade. Com a grandeza do número de sessões de treino no futebol, que muitas vezes são realizadas em dois períodos, e o processo de reclusão, conhecido popularmente como concentração, torna-se difícil a realização de metas pessoais fora da vida de atleta(KOCIAN, R. C. , MACHADO, A. A.*et al.*, 2008).

Nosso estudo corrobora com os achados de Agresta et al., (2008), que em sua pesquisa acharam que a maioria dos indivíduos, ex-jogadores profissionais de futebol, exerce uma profissão ligada ao futebol, como técnicos, auxiliares técnicos e comentaristas esportivos (AGRESTA, M. C , BRANDÃO, M. R. F*et al.*, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, a presente pesquisa conclui que o processo de iniciação e de carreira esportiva no futebol ocorre em idades e de maneira discutíveis, caracterizando a especialização precoce e conseqüente abandono, fato que ocorreu sempre e atualmente.,

Sugere-se que o mesmo se estenda a um número expressivo de jogadores e de profissionais de futebol, para que se possam estabelecer com maior precisão, como se deve ser o processo de iniciação desportiva e principalmente da seleção esportiva. Tais resultados

são elementos indicadores da iniciação esportiva, do processo de especialização e das fases de transição da carreira esportiva.

REFERENCIAS

- FILGUEIRA, F. M. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol. EFdeportes.com/ Revista Digital - Buenos Aires: <http://www.efdeportes.com>. 103: p. 2006.
- FREIRE, J. B. Pedagogia do Futebol. Campinas - SP: Autores Associados (Coleção educação física e esportes), 2003.
- BARROS, A. N., MATTA, M. O. and COSTA., I. T. A data de nascimento eo tempo de profissionalização podem ser fatores decisivos para a obtenção dos prêmios da FIFA e do Campeonato Brasileiro. Rev Bras Futebol, v. 5, 2, p. 20-27, 2012.
- COSTA, V. T. D. *et al.* FASES DE TRANSIÇÃO DA CARREIRA ESPORTIVA: PERSPECTIVA DE EX-ATLETAS PROFISSIONAIS DO FUTEBOL BRASILEIRO. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP - Campinas, SP, v. 8, 3, p. 84-103, 2010.
- APOLO, A. A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007.
- TANI, G. A criança no esporte: Implicações da iniciação esportiva precoce. In: KREBS, R. J.; COPETTI, F. *et al.* (Ed.). Desenvolvimento infantil em contexto. Livro do Ano da Sociedade Internacional para Estudos da Criança. Florianópolis: Editora da UDESC, 2001. p.101-113.
- BERGAMIN, L. F. Iniciação esportiva do futebol na cidade de Bauru/SP 2009. (Graduação). Confederação Brasileira de Futebol UNESP - www.cbf.com.br, Bauru - SP.
- DANTAS, E. H. M. Prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- GRECO, P. J. Conhecimento tático técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 20, 1, p. 210-212, 2006.
- PAES, P. R. *et al.* Pedagogia do esporte e iniciação esportiva infantil: as inter-relações entre dirigente, família e técnico. In: MACHADO, A. A. (Ed.). Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da Psicologia do Esporte. Jundiaí: Fontoura, 2008. p.49-65.
- ARENA, S. S. and BÖHME, M. T. S. Programas de iniciação esportiva na grande São Paulo. Revista Paulista de Educação Física - São Paulo, v. 14, 2, p. 184-195, 2000.
- ARENA, S. S. and BÖHME, M. T. S. Federações esportivas e organização de competições para jovens. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 12, 4, p. 45-50, 2004.
- SANTANA, W. C., FRANÇA, V. D. S. and REIS, H. H. B. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses. Motriz, Rio Claro, v. 13, 3, p. 181-187, 2007.
- NUNOMURA, M. and SUKAMOTO, M. H. C. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. Revista Brasileira de Ciências do Esporte - Campinas SP v. 3, 26, p., 2005.
- NUNOMURA, M., CARRARA, P. D. S. and TSUKAMOTO, M. H. C. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo - SP, v. 24, 3, p. 305-314, 2010.
- PANIAGUA, B. M. S. *et al.* Iniciação esportiva e especialização esportiva: análise de terminologias. EFDeportes.com, Revista Digital. . Buenos Aires: <http://www.efdeportes.com/> 168: p. 2012.
- NASCIMENTO, M. A. M. and POLICARPO, F. B. Níveis de associação entre selecionadores e bateria de testes no processo de detecção de talentos nas categorias de base do futebol de campo. Fitness e Performance Journal, v. 9, 2, p., 2010.
- BECKER JUNIOR, B. and TELÖKEN, E. A criança no esporte. In: MACHADO, A. A. (Ed.). Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da Psicologia do Esporte. Jundiaí - SP: Fontoura, 2008. p.17-34.
- MARQUES, M. P. and SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio -familiar e planejamento de carreira. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 23, 2, p. 103-119, 2009.

- AGRESTA, M. C., BRANDÃO, M. R. F. and BARROS NETO, T. L. D. Causas e conseqüências físicas e emocionais do término de carreira esportiva; Physical and emotional causes and consequences of career termination in sports. *Rev. bras. med. esporte*, v. 14, 6, p. 504-508, 2008.
- BARBOSA, B. T. C. and CARVALHO, A. M. Incidência de lesões traumato-ortopedicas na equipe do Ipatinga Futebol Clube -MG. . *Movimentum - Revista Digital de Educação Física*. Ipatinga: Unileste - MG, v. 3, 1, p., 2008.
- MARQUES, M. P. and SAMULSKI, D. M. "Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 23, 2, p. 103-109, 2009.
- GIGLIO, S. S. and RUBIO, K. Professional football: football market and athletes freedom to voice their opinions towards the structure. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, 3, p. 387-400, 2013.
- RODRIGUES, F. X. F. A profissão de jogador de futebol: uma análise da formação profissional do jogador de futebol no SC Internacional (1997-2002). Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFMT. , v., p., 2003.
- SCAGLIA, J. A. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. *Motriz*, v. 2, 1, p. 36-43, 1996.
- LOVISOLO, H. R. "FUTEBOL: CONTROVÉRSIAS E APROXIMAÇÕES. *Corpus et Scientia*, v. 8, 3, p. 33-44, 2013.
- GUIMARÃES, A. L. "QUERO SER JOGADOR DE FUTEBOL: UM ENSAIO SOBRE O PERFIL DE JOVENS DE COMUNIDADES QUE PARTICIPAM DO TORNEIO TAÇA NAS FAVELAS DA CUFA, EM 2012. *Corpus et Scientia*, v. 8, 3, p. 45-65, 2013.
- VIANA, R. A BOLA E O VERBO: O futebol na cronica brasileira. . Summus Editorial, v., p., 2013.
- PRADO, S. E. *et al.* Lei 12.395/2011: as principais alterações na lei Pelé ea criação do clube formador. *Anais do Seminário de Produção Acadêmica da Anhanguera*, v. 3, p., 2013.
- HERNANDEZ, J. A. E., VOSER, R. C. and LYKAWKA, M. G. A. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. *Lectures Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, : www.efdeportes.com. Acesso em 23/11/2009. 10: p. 2009.
- BARA FILHO, M. G. and GARCIA, F. G. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. . *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 22, 4, p. 293-300, 2008.
- LAVOURA, T. N., PRESOTO, D. and MACHADO, A. A. Reflexões acerca da especialização esportiva precoce: atribuição aos fatores externos. In: MACHADO, A. A. (Ed.). *Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da Psicologia do Esporte*. Jundiaí - SP: Fontoura, 2008. p.85 - 96.
- PAES, R. R. *Aprendizagem e competição precoce: o caso do Basquetebol*. Campinas: SP: editora da Unicamp, 2008.
- CBF. Confederação Brasileira de Futebol. Condomínio Rio Office Park Barra da Tijuca - RJ. p., 2013.]
- ROSE JUNIOR, D. D., DESCHAMPS, S. R. and KORSKAS, P. O jogo como fonte de stress no basquetebol infanto-juvenil. . *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 1, 2, p. 36-44, 2001.
- KOCIAN, R. C. *et al.* A reclusão esportiva e os jogadores de futebol: considerações sobre a iniciação esportiva. In: MACHADO, A. A. (Ed.). *Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da Psicologia do Esporte*. Jundiaí:SP: Fontoura, 2008. p.183-194.
- AGRESTA, M. C., BRANDÃO, M. R. F. and BARROS NETO, T. L. D. Causas e conseqüências físicas e emocionais do término de carreira esportiva; Physical and emotional causes and consequences of career termination in sports. *Revista brasileira de medicina do esporte*, v. 14, 6, p. 504-508, 2008.

